



TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES DE CRACK

Thiago Wendt Viola¹, Rodrigo Grassi de Oliveira¹

¹*Faculdade de Psicologia, Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, PUCRS*

Resumo

Esse é um estudo transversal que compara dependentes de *crack* a um grupo de não-usuários em uma tarefa que avalia a Tomada de Decisão (TD).

Quarenta e cinco sujeitos participaram deste estudo. Foram selecionados participantes dependentes de *crack* (PDC) (n=30) de ambos os sexos, que contemplavam os critérios diagnósticos para dependência de cocaína tipo *crack* segundo o DSM-IV-TR, sendo recrutados em unidades de internação psiquiátrica de desintoxicação em Porto Alegre. Os seguintes critérios foram utilizados: mulheres e homens com idade entre 18 e 50 anos, internados há pelo menos duas semanas para desintoxicação e abstinência de cocaína tipo *crack*. Foram excluídos do estudo os sujeitos que possuíam (a) diagnóstico clínico de retardo mental ou demência, (b) história atual de outras doenças sistêmicas ou neurológicas; (c) uso de medicamentos capazes de induzir alterações cognitivas significantes. O grupo de voluntários saudáveis e não-usuários (GNU) (n=16) de ambos os sexos foram recrutados, por conveniência, na cidade de Porto Alegre.

O IGT foi o instrumento utilizado para avaliar a TD dos participantes e ele consiste de um jogo de cartas virtual. Ao longo da tarefa, o examinando deve escolher uma carta dentre quatro baralhos com o objetivo de acumular o máximo de dinheiro possível. O IGT permite classificar o comportamento decisório em adaptativo, limítrofe ou prejudicado, além de avaliar o processo de aprendizagem associado à tarefa, através da divisão das 100 jogadas em blocos de 20 jogadas cada.

O estudo apresentou os seguintes resultados: (1) os PDC apresentaram diferenças significativas quando comparados ao GNU em relação ao número de vezes em que optaram pelos baralhos prejudiciais no transcorrer da tarefa; (2) Na avaliação do processo de aprendizagem, evidenciou-se, de maneira geral, expressivas diferenças entre os grupos ao

longo das cinco etapas do IGT; (3) No que se refere ao tempo de uso de *crack*, os PDC com mais de sete anos de uso obtiveram melhor desempenho na tarefa em relação aos participantes com sete anos de uso ou menos.

Neste sentido, os PDC apresentaram acentuados prejuízos na TD. Acerca do tempo de uso de *crack*, acredita-se que os PDC com pior desempenho no IGT podem estar mais próximos dos padrões de consumo associados à impulsividade, enquanto que os participantes com mais tempo de uso da droga podem estar mais próximos a padrões compulsivos de consumo da substância.